

Submetido em: 04/03/2022

Aprovado em: 31/01/2023

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos, práticas e posicionamento de professores sobre a Educação Baseada em Evidências (EBE). A amostra foi composta por 111 professores que realizaram um curso livre sobre o tema no período de agosto a novembro de 2021. Os participantes responderam a um questionário contendo 15 questões abertas e fechadas, cujos dados foram analisados de forma descritiva. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes compreende a relevância da EBE, tem interesse em realizar pesquisas científicas e em utilizar essas práticas, no entanto, uma parcela significativa desconhece quais seriam, por isso, não as utiliza. As barreiras apontadas para a não utilização da EBE foram a ausência desse conteúdo na graduação, a dificuldade para encontrar fontes confiáveis de informação e para aplicar a teoria na prática. Apesar do reconhecimento sobre sua importância, é necessário um esforço conjunto para maior difusão da EBE e para que essa abordagem faça parte da formação inicial e continuada de professores, a fim de contribuir para sua efetivação na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Evidências. Prática pedagógica. Evidência científica. Educação baseada em evidências.

ABSTRACT

This study aims to evaluate teachers' knowledge, practice and positioning about Evidence-Based Education (EBE). The sample was composed for 111 teachers that realized a course about the theme from August to November of 2021. The participants answered a questionnaire containing 15 open (dissertative) and closed (multiple choice) questions, whose data were analyzed in descriptive manner. The results showed that most participants understand the relevance of EBE, is interested in realizing scientific researches and utilizing those practices, however, a significant part of them ignore what these practices are, therefore, do not use them. The barriers appointed to not utilizing EBE were the absence of this content on graduation, the difficult to find reliable sources of information and to apply theory in practice. Besides the recognition about its importance, a shared effort for having a wider diffusion of EBE and to this approach be part of initial and continued formation of teachers is necessary, in order to contribute to its efetivation on practice.

KEYWORDS: Education. Evidences. Pedagogical Practice. Scientific Evidence. Evidence-based Education.

INTRODUÇÃO

Educação Baseada em Evidências (EBE) é o termo utilizado para se referir aos conceitos e estratégias que procedem de evidências científicas, os quais indicam práticas educacionais que

¹ Mestra em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Coordenadora Acadêmica e Docente no Instituto NeuroSaber de Ensino.

² Mestra em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Neuropsicologia pelo Centro de Diagnóstico Neuropsicológico. Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.

³ Doutoranda e Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Educação Especial pela UNIFIL, em Psicomotricidade pelo ISPE-GAE e em Psicopedagogia pela UNIFIL. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. CEO e Docente do Instituto NeuroSaber de Ensino.

funcionam para a maior parte dos alunos, segundo pesquisas realizadas com apurado rigor metodológico (BRITES; ALMEIDA, 2021). Implica o uso e aplicação de pesquisas, com busca e avaliação crítica das evidências disponíveis, implementação das evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos, buscando direcionar políticas e práticas educacionais de forma assertiva, afastando decisões baseadas em tradição, opiniões pessoais e ideologias e possibilitando que educadores e formuladores de políticas públicas identifiquem, com confiança, métodos e práticas comprovadamente eficazes (COOK B; COOK S, 2011).

A EBE preconiza que a educação muito se beneficiaria se fosse embasada em resultados de pesquisa e os professores aplicassem estratégias cientificamente validadas, orientando seu planejamento didático com informações precisas sobre a aprendizagem, tendo as pesquisas científicas como fundamento. O professor é o protagonista responsável por transformar essas evidências teóricas em práticas (BRITES; ALMEIDA, 2021).

A abordagem teve início no início dos anos 1990, na área da Medicina, por meio da busca de intervenções eficazes, com base em suporte empírico (LUBAS; MITCHEL; DE LEO, 2016). Na Educação, originou-se com a criação do termo “pesquisa embasada cientificamente” (*scientifically based research*), cunhado pelo governo americano (REICHOW; VOLKMAR; CICCHETTI, 2008) e, desde então, é um paradigma usado em diversos países, como Estados Unidos, Inglaterra, Austrália (GULDBERG, 2017; WONG et al., 2015), impactando práticas escolares em diferentes regiões do planeta.

No Brasil, a adesão à EBE ainda é incipiente, sobretudo porque no cenário brasileiro as questões ideológicas ainda dominam os métodos e práticas de ensino, o que pode ser observado, por exemplo, no campo das estratégias de intervenção de leitura (MORAIS; LEAL; ALBUQUERQUE, 2009; NUNES; WALTER, 2016; SEABRA; DIAS, 2011). De fato, por muitos anos as práticas pedagógicas disseminadas por agências governamentais falharam em considerar a recomendação de modelos interventivos respaldados em evidência científica (OLIVEIRA, 2010; SEABRA; DIAS, 2011; NUNES; WALTER, 2016), mas, recentemente, a Política Nacional de Educação (PNA) (BRASIL, 2019a, b) tem apontado para este caminho.

A PNA apresenta diretrizes para implementação da alfabetização baseada em evidências, contemplando orientações acerca da produção e disseminação de sínteses de evidências científicas, boas práticas educacionais, formação inicial e continuada de professores, desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos baseados em evidências científicas, de orientações curriculares e estabelecimento de metas claras e objetivas (BRASIL, 2019a, b).

Mesmo a EBE estando presente em um documento educacional oficial e se baseando em procedimentos científicos bem estabelecidos, com técnicas sofisticadas e que seguem regras aplicáveis a outras ciências, as teorias subsidiadas por ela ainda não são praticadas e, às vezes, nem conhecidas por profissionais que atuam em escolas ou que estão de alguma forma envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, o professor necessita de embasamento teórico e científico para não ter sua experiência pessoal e empírica como único norte de seu trabalho (JESUS; GERMANO, 2013), razão pela qual é importante identificar seus conhecimentos e posicionamento acerca do tema.

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em 2021 com alunos do Curso Educação Baseada em Evidências e as Práticas Pedagógicas, um curso livre, online, com carga horária de 50 horas, promovido pelo Instituto NeuroSaber de Ensino. O objetivo do estudo foi conhecer os conhecimentos, práticas e posicionamento de professores sobre a EBE.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa é uma pesquisa de caráter exploratório, que apresenta a análise descritiva de dados obtidos a partir de um questionário digital. Todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e deram sua autorização para a divulgação dos dados, cientes de que todos os preceitos éticos seriam utilizados para preservação de suas identidades.

Participantes

Participaram da pesquisa 111 professores. Todos os participantes realizaram o curso “Educação Baseada em Evidências e a Prática Pedagógica”, promovido pelo Instituto NeuroSaber de Ensino, de agosto a novembro de 2021.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro do ano de 2021. Os participantes do curso foram convidados a participar da pesquisa e aqueles que aceitaram deram sua autorização para divulgação dos dados. Foram informados a eles todos os preceitos éticos que seriam utilizados para a preservação de suas identidades. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um questionário digital, elaborado pela equipe do Instituto NeuroSaber.

Instrumento

O questionário digital utilizado para coleta de dados foi constituído por três partes: a primeira tinha como objetivo caracterizar os participantes e apresentava questões que buscavam saber a formação inicial e escolaridade atual; a segunda objetivava investigar os conhecimentos e práticas relacionados à EBE, com questões sobre informações como leitura de artigos científicos, participação em eventos científicos e contato com a EBE na graduação; a terceira e última parte, que não será explorada nesse estudo, tinha o objetivo de avaliar o curso realizado pelos participantes.

O questionário apresentou questões do tipo múltipla escolha, uma escala likert e questões dissertativas para descrição de sugestões e comentários.

Análise dos dados

Para as questões do tipo múltipla escolha, as variáveis categóricas foram descritas em valor absoluto e frequência relativa. Já para as questões do tipo dissertativas, as respostas foram agrupadas e descritas de forma qualitativa. Na escala likert, as respostas correspondentes a “discordo totalmente” e “discordo” foram agrupadas em uma categoria única, bem como as respostas “concordo totalmente” e “concordo”; as respostas correspondentes a “não concordo nem discordo” não foram consideradas para os fins da análise.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 111 professores. Todos eles responderam ao questionário completo. Os dados acerca da caracterização dos participantes são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes

Table 1 – Characterization of the participants

	n (%)
Formação inicial	
Pedagogia	88 (79,2)
Psicologia	1 (0,9)
Outro	22 (19,8)
Tempo de formação	
Ainda não se formou	9 (8,1)
Menos de 5 anos	18 (16,2)
Entre 5 e 10 anos	20 (18,0)
Entre 10 e 20 anos	48 (43,2)
Mais de 20 anos	16 (14,4)
Fez pós-graduação	
Sim	93 (83,8)
Não	18 (16,2)

Fonte: Própria

Source: Own

Dos 111 participantes da pesquisa, 79,2% deles têm como formação inicial a Pedagogia. Apenas 1 participante tem como formação inicial a Psicologia, enquanto os demais citaram formações como Letras, Biologia, História, Geografia e Educação Física. Quanto ao tempo de formação, 43,2% dos participantes se formaram há 10 a 20 anos e 8,1% ainda não se formaram. Dentre os participantes que já realizaram pós-graduação (83,8%), há cursos como Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Educação Especial, Alfabetização e Letramento, Gestão Educacional e Análise do Comportamento Aplicada.

Todos os participantes também responderam a segunda parte do questionário, que diz respeito aos conhecimentos e práticas relacionadas à EBE. A tabela 2 apresenta esses dados.

Tabela 2 – Conhecimentos e práticas relacionadas à EBE

Table 2 – Knowledge and practices related to EBE

	Nunca n (%)	Algumas vezes n (%)	Frequentemente n (%)
Ouviu falar em EBE na graduação	70 (63,0)	27 (24,3)	14 (12,6)
Lê artigos científicos	8 (7,2)	75 (67,5)	28 (25,2)
Participa de eventos científicos	56 (50,4)	46 (41,4)	9 (8,1)
	Sim n (%)		Não n (%)
Já conhecia práticas baseadas em evidências	36 (32,4)		75 (67,5)
Já usava práticas baseadas em evidências	38 (34,2)		73 (65,7)

Fonte: Própria

Source: Own

Dentre o total de 111 professores, a maioria relatou que nunca ouviu falar em EBE na graduação (63%), não conhecia práticas baseadas em evidências (67,5%), nem as utilizava no dia a dia (65,7%). Alguns professores que afirmaram utilizar práticas baseadas em evidências salientaram que agiam por intuição, sem conhecer as evidências que subsidiavam essas práticas. A maioria dos professores afirmou ler algumas vezes artigos científicos (67,5%). Sobre eventos científicos, 50,4% nunca participaram deles, e 41,4% participaram algumas vezes.

Acrescenta-se a esses dados que dentre os 36 professores que já conheciam práticas baseadas em evidências (32,4%), 33 realizam ou já realizaram pós-graduação (91,6%), 35 leem artigos científicos às vezes ou frequentemente (97,2%), 13 participam de eventos científicos às vezes ou frequentemente (36,1%) e 19 nunca ouviram falar em EBE na graduação (52,7%). Destes professores, 11 relataram não utilizar práticas baseadas em evidências (30,5%).

Para avaliar o posicionamento dos participantes sobre a EBE, foi aplicada uma escala likert, que variava entre 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente). A tabela 3 apresenta os resultados dessa escala:

Tabela 3 – Posicionamento sobre a EBE
Table 3 – Positioning about the EBE

	1 n (%)	2 n (%)	3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)
Não gosto que critiquem a minha prática, afinal ela funciona.	61 (54,9)	26 (23,4)	12 (10,8)	5 (4,5)	7 (6,3)
Não quero mudar minha prática.	74 (66,6)	8 (7,2)	2 (1,8)	12 (10,8)	15 (13,5)
Sou receptivo a críticas sobre a minha prática profissional.	3 (2,7)	2 (1,8)	8 (7,2)	37 (33,3)	61 (54,9)
Gostaria de mudar minha prática para baseá-la em evidências científicas.	1 (0,9)	0 (0,0)	7 (6,3)	19 (17,1)	84 (75,6)
A EBE é essencial para a qualidade da educação.	0 (0,0)	1 (0,9)	0 (0,0)	12 (10,8)	98 (88,2)
A EBE é mais um modismo meio educacional.	88 (79,2)	15 (13,5)	3 (2,7)	0 (0,0)	5 (4,5)
Me interessa por pesquisa científica.	1 (0,9)	0 (0,0)	9 (8,1)	22 (19,8)	79 (71,1)
Tenho dificuldade para encontrar fontes confiáveis de informação sobre práticas baseadas em evidência científica.	10 (9,0)	11 (9,9)	30 (27,0)	30 (27,0)	30 (27,0)
Tenho interesse de divulgar a EBE para outras pessoas/profissionais.	0	1 (0,9)	6 (5,4)	25 (22,5)	79 (71,1)

Fonte: Própria

Source: Own

Dentre os 111 participantes, 10,8% afirmaram que não gostam que critiquem suas práticas e 24,3% não querem mudá-la. Por outro lado, a maioria dos participantes afirmou ser receptiva a críticas e relatou o desejo de mudar a prática para baseá-la em evidências científicas (78,3% e 73,8%, respectivamente). A maioria também considerou que a EBE é essencial para a qualidade da educação e que não se trata de um modismo no meio educacional (99% e 92,7%, respectivamente). Muitos participantes disseram se interessar por pesquisa científica (90,9%), mas a maioria relatou ter dificuldade para encontrar fontes confiáveis de informação sobre práticas baseadas em evidência científica (54%). Ainda, 93,6% dos participantes revelaram ter interesse em divulgar a EBE para outras pessoas/profissionais.

Por fim, em uma questão dissertativa, os participantes apontaram algumas dificuldades relacionadas à EBE. As respostas foram agrupadas e podem ser resumidas em dois temas: dificuldade para encontrar fontes confiáveis de informação e dificuldade para saber como aplicar a teoria na prática. Os participantes forneceram também algumas sugestões. Dentre elas, estão a elaboração de materiais que apresentem um passo a passo, apresentação de exemplos práticos e estudos de caso (incluindo experiências em escolas da rede pública de ensino), além da criação de ferramentas e de ideias prontas para serem aplicadas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A presente pesquisa avaliou os conhecimentos, práticas e o posicionamento sobre a EBE, considerando uma amostra de 111 professores.

A partir dos resultados obtidos, verificou-se que muitos profissionais ainda desconhecem práticas baseadas em evidências científicas e não as utilizam. Resultados semelhantes foram encontrados por Brown, Roediger e McDaniel (2014), que identificaram a falta de conhecimento de professores sobre técnicas de aprendizagem baseadas em evidências, resultando na utilização de estratégias com pouca eficácia para o processo ensino-aprendizagem. Um dos dados que pode justificar esse desconhecimento dos participantes é a ausência da EBE como conteúdo da graduação. Mesmo os participantes graduados em Pedagogia, em sua maioria, afirmaram não ter ouvido falar acerca desse tema ao longo da formação acadêmica inicial. Esse dado corrobora com a afirmação de Seabra e Dias (2011), que apontam aspectos relacionados à formação do professor como uma justificativa possível para a ausência das práticas baseadas em evidências nas escolas brasileiras.

Além das lacunas na formação do professorado brasileiro, que afetam o conhecimento e a adesão da EBE no contexto escolar, Guldberg (2017) e Stahmer et al., (2015) chamam atenção para o fato de que grande parte das pesquisas sobre essas práticas é desenvolvida no contexto de laboratório, tornando difícil a transposição para a sala de aula. Para Konrad et al., (2019), também é importante considerar que muitas vezes existem lacunas significativas entre o que os pesquisadores descobrem e o que os educadores praticam. Como resultado, os professores tendem a desconhecer e não utilizar essas práticas (DINGFELDER; MANDELL, 2011; NUNES, 2008; TARDIF, 2000).

Na presente pesquisa, mesmo os professores que afirmaram utilizar práticas baseadas em evidências não o fazem de forma consciente, mas sim por intuição. Nelson et al., (2017) e Walker et al., (2019) também identificaram que professores são mais propensos a obter ideias e apoio de suas

próprias experiências do que de evidências científicas, observando que informações baseadas em pesquisas científicas apresentaram uma pequena ou moderada influência na tomada de decisão de professores que participaram de seus estudos.

Outro dado obtido neste estudo diz respeito à dificuldade que muitos participantes relataram para encontrar fontes confiáveis de informações sobre EBE. Isso pode explicar o fato de tantos profissionais não conhecerem práticas baseadas em evidências, mesmo afirmando lerem artigos científicos. Por outro lado, ao analisar os dados acerca dos participantes que conhecem e utilizam a EBE, destaca-se a grande quantidade de pós-graduados e de quem lê artigos científicos. A maioria deles conheceu a EBE após a graduação. Uma hipótese que pode explicar esse dado é que cursos de pós-graduação promovem maior acesso a artigos e evidências científicas, ou que os participantes que realizam cursos de pós-graduação são aqueles que se interessam em pesquisas, pesquisam espontaneamente ou aprenderam a pesquisar por mais informações acerca das práticas baseadas em evidências em artigos científicos.

É importante considerar que a EBE precisa ser acessível a todos, e não apenas para profissionais com pós-graduação. Neste sentido, concordamos com a proposição de Nunes e Schmidt (2019), que defendem um modelo cujos conhecimentos ultrapassem os muros da academia e cheguem aos professores a partir de uma linguagem acessível e, assim, estes possam implementar a EBE em sua prática pedagógica. Na mesma direção, Finatto e Schmidt (2021) alertam sobre a necessidade de se compreender a realidade do professor, o aproximando do conhecimento científico e valorizando sua práxis pedagógica. Além disso, reforça-se a importância de ações que visem a produção e disseminação de sínteses de evidências científicas e boas práticas, além da apresentação de conteúdo baseado em evidências em cursos de formação inicial e continuada de professores (BRASIL, 2019a).

É válido ressaltar que grande parte dos profissionais que participaram desta pesquisa compreende a relevância da EBE, tem interesse em pesquisas científicas e em utilizar e divulgar práticas baseadas em evidências. Ainda carecemos de um amplo debate e de diretrizes para disseminar e implementar discussões, políticas e práticas voltadas à EBE na formação inicial e continuada de professores, nos sistemas escolares brasileiros em seus vários níveis e modalidades, buscando novas estratégias a partir de discussões propostas por esta pesquisa. Sabendo disso, é preciso eliminar as barreiras que impedem o avanço dessa pauta, num esforço conjunto para elaborar e executar estratégias que de fato atendam às necessidades dos professores, a fim de colocar em prática a EBE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.** Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Presidência da República, 2019b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização.** Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019a. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRITES, L.; ALMEIDA, R. P. **Educação baseada em evidências: o que todo professor precisa saber**. Londrina: Neurosaber, 2021.

BROWN, P. C.; ROEDIGER, H. L.; MCDANIEL, M. A. **Make it Stick: The science of successful learning**. London: The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.

COOK, B. G.; COOK, S. C. Unraveling evidence-based practices in special education. **The Journal of Special Education**, v. 47, n. 2, p. 71-82, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270669346_Unraveling_Evidence-Based_Practices_in_Special_Education. Acesso em: 25 fev. 2022.

DINGFELDER, H. E.; MANDELL, D. Bridging the research-to-practice gap in autism intervention: na application of diffusion of innovation theory. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 41, n. 5, p. 597-609, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3077435/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FINATTO, M.; SCHMIDT, C. Das práticas pedagógicas às práticas baseadas em evidências: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, IX, 2021. **Anais [...]** do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Eixo 4 – Formação de Profissionais na Perspectiva da Acessibilidade, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5017>. Acesso em: 25 fev. 2022.

GULDBERG, K. Evidence-based practice in autism educational research: can we bridge the research and practice gap? **Oxford Review of Education**, v. 43, n. 2, p. 149-161, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03054985.2016.1248818>. Acesso em: 25 fev. 2022.

JESUS, D. A. D.; GERMANO, J. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. In: JORNADA DE DIDÁTICA, 2.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 1., 2013, Londrina. **Anais [...]** da I Jornada de didática: docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora e I Seminário de pesquisa do CEMAD. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. p. 29-40. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

KONRAD, M. *et al.* Fads or facts? Sifting through the evidence to find what really works. **Intervention in School and Clinic**, v. 54, n. 5, p. 272-279, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1053451218819234>. Acesso em: 25 fev. 2022.

LUBAS, M.; MITCHEL, J.; DE LEO, G. Evidence-based practice for teachers of children with autism: a dynamic approach. **Intervention in School and Clinic**, v. 51, n. 3, p. 188-193, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1053451215585801>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MORAIS, A. G.; LEAL, T.; ALBUQUERQUE, E. B. C. “Provinha Brasil”: monitoramento de aprendizagens e formulação de políticas educacionais. **Revista Brasileira de Política e Avaliação da Educação**, Recife, v. 25, n. 2, p. 301-320, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19499/11323>. Acesso em: 25 fev. 2022.

NELSON, J. *et al.* **Measuring teachers research engagement: Findings from a pilot study**. London: EEF, 2017.

NUNES, D. R. P. Teoria, pesquisa e prática em educação: a formação do professor-pesquisador. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-107, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/FWGRqYMpPjZR534tX44h4FH/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

NUNES, D. R. P.; SCHMIDT, C. Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 84-104, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/cp/a/ZbKfTytdVJ5mgLv5w65Q9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

NUNES, D. R. P.; WALTER, E. C. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbbee/a/GwGTF5VwzrfQSqbVWgYsNSc/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, J. B. Cartilhas de alfabetização: a redescoberta do Código Alfabético. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 669-709, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/gCwQBwLM7jzJM6SvBvQRskg/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

REICHOW, B.; VOLKMAR, F. R.; CICHETTI, D. V. Development of the evaluative method for evaluating and determining evidence-based practices in autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 38, n. 7, p. 1311-1319, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-007-0517-7>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/161/metodos-de-alfabetizacao--delimitacao-de-procedimentos-e-consideracoes-para-uma-pratica-eficaz>. Acesso em: 25 fev. 2022.

STAHMER, A. C. *et al.* Training teachers to use evidence-based practices for autism: examining procedural implementation fidelity. **Psychology in the Schools**, v. 52, n. 2, p. 181-195, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4290214/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05 MAURICE TARDIF.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

WALKER, M. *et al.* **Teachers' engagement with research**: What do we know? A research briefing. London: EEF, 2019.

WONG, C. *et al.* Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism spectrum disorder: a comprehensive review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 45, n. 7, p. 1951-1966, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-014-2351-z>. Acesso em: 25 fev. 2022.